



ANEXO A2: Relatório Final

Título do projeto:

MUXIRUM QUILOMBOLA

Instituição responsável:

Associação da Comunidade Negra rural Quilombo Ribeirão da Mutuca - ACORQUIRIM

Linha(s) de ação/Eixo(s) Temático(s):

Tema A. Linhas de ações A1 e A3; Linha B1, Linhas C2 e C3

Coordenador do projeto (nome e e-mail):

Laura Ferreira da Silva - lauranegralinda@hotmail.com

Período de abrangência do Projeto:

15/01/2021

31/10/2023

Data de envio deste relatório:

20/02/2024

Beneficiários (nº):

507

Área de atuação:

Municípios de: Barra dos Bugres, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé

Valor total do projeto:

1.500,000,00

O Relatório de Resultados Final é dividido em duas seções. A SEÇÃO 1 deve conter a descrição do andamento do projeto referente ao último período de execução do mesmo e a SEÇÃO 2 deve conter uma apresentação dos principais aspectos da realização do projeto durante todo seu período de execução.

1. SEÇÃO 1

Esta seção não foi preenchida já que todas as atividades pendentes foram relatadas no 3º relatório semestral de FUNBIO.

2. SEÇÃO 2

2.1 Resumo Executivo

A Associação da Comunidade Negra Rural Quilombo Ribeirão da Mutuca – ACORQUIRIM, ao decorrer da execução do projeto “Muxirum Quilombola”, pautou-se nas seguintes ações estratégicas do projeto propostas para a consecução de seus objetivos e metas.

- (i) Uso sustentável dos recursos naturais através do manejo sustentável dos recursos extrativistas existentes nas comunidades quilombolas (cumbaru; pequi, bobaçu e babaçu);
- (ii) Produção agroecológica consolidada nos territórios quilombolas envolvidos através da adoção de roças comunitárias e sistemas agroflorestais, empregando práticas agroecológicas (sementes crioulas, caldas, biofertilizantes,...);
- (iii) Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa Senhora do Livramento e Poconé através de planos de recuperação e/ou conservação;
- (iv) Consolidação dos empreendimentos comunitários em novos mercados para a produção agroecológica e do extrativismo através de uma rede de comercialização de produtos com a marca quilombola;
- (v) Aumento no processamento de produtos oriundos do extrativismo através da operação da unidade de beneficiamento de produtos de roças e quintas e da casa do mel.

As ações desenvolvidas ajudaram no fortalecimento institucional da Associação da Comunidade Negra Rural Quilombo Ribeirão da Mutuca - ACORQUIRIM e principalmente das comunidades quilombolas envolvidos no projeto.

O projeto oportunizou contemplar 506 (quinhentas e seis) famílias quilombolas com ações previstas no projeto, desde capacitações, encontros, festas, equipamentos, muxirum e dentre outras ações previstas no projeto, além de visibilidade e apropriação dos seus saberes de modo geral. O projeto oportunizou termos um plano da sociobiodiversidade construído pelos próprios quilombolas, valorizando os frutos do cerrado e, principalmente os cuidados com o meio ambiente, a natureza de modo geral de forma sustentável, assegurando um incremento na renda das famílias envolvidas.

2.2 Contextualização

O projeto contemplou 17 comunidades quilombolas situadas nos seguintes municípios: Barra do Bugres, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé, o projeto Muxirum Quilombola surge da relação da coletividade entre os pares.

Durante muitos anos, os quilombolas enfrentaram todas formas de deslegitimação dos seus direitos falta de perspectivas nas comunidades quilombolas, baixa renda das atividades de subsistência, da falta de oportunidades no meio rural e do desprestígio de ser quilombola, além de ser trabalhador/a rural.

A precária regularização fundiária e ambiental ameaça a garantia efetiva da posse dos territórios, pelas comunidades, comprometendo o direito ao uso sustentável da biodiversidade e o acesso às políticas públicas importantes para o desenvolvimento sustentável da região. O problema, em decorrência da não regularização fundiária perpassa por diferentes entraves político-institucionais.

As comunidades convivem com insuficientes espaços de formação, capacitação e de uma assistência técnica adequada à sua realidade, onde os saberes ancestrais possam ser valorizados e valorados. Deste modo, nasce o projeto Muxirum Quilombola, contemplando as comunidades aqui no estado de Mato Grosso.

2.3 Metodologia

O projeto busca a consolidação de um modelo de desenvolvimento sustentável e inclusivo para territórios e comunidades quilombolas apontadas no presente projeto. A partir dessa estratégia central, desencadear um conjunto de ações e investimentos, que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico local e regional aliado à recuperação e preservação dos recursos naturais presentes nesses territórios.

Todo o processo de gestão e execução do projeto partiu do princípio de que o desenvolvimento sustentável é construído com participação social e equidade de gênero e geração. É, portanto, uma relação sujeito/sujeito, de consciências articuladas e solidárias no coletivo como prática emancipadora. Baseados nessa linha teórica é que se desenvolverá as atividades, acreditando que as pessoas/ público desse projeto são sujeitos ativos em todo o processo de produção e reprodução de caminhos e soluções.

As atividades propostas terão duas fontes de recursos: do Projeto e da comunidade como contrapartida. A contrapartida das comunidades beneficiárias do projeto serão “contrapartida não financeira

2.4 Resultados alcançados pelo Projeto:

Objetivo específico 1: Garantir o uso sustentável dos recursos naturais através do estímulo de práticas extrativistas nas comunidades quilombolas.
A1 1.1: Realizar 03 Oficinas de ‘Coleta, beneficiamento e armazenamento de produtos do agroextrativismo
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: Conforme elencado no projeto foram realizados nos municípios de: Barra do Bugre (comunidade Agua Doce), Cáceres (residência de Dalva), Nossa Senhora do Livramento (comunidade Mutuca) e Poconé (comunidade São Gonçalo II), a oficina de coleta, beneficiamento e armazenamento de produtos do agroextrativismo. A oficina em Barra do Bugres ocorreu nos dias 02 e 03 de outubro de 2021, com um público de 20 (vinte) pessoas, Cáceres nos dias 05 e 06 de outubro, com um público de 20 (vinte) pessoas e, em Nossa Senhora do Livramento nos dias 13 e 14 de 2021, com um público de 20 (vinte) pessoas. As atividades desenvolvidas em ambas comunidades constaram com aulas teóricas e práticas, possibilitando aos quilombolas

entenderem sobre os cuidados que são essenciais e necessários referente a coleta, armazenamento, manuseio dos frutos, período de coleta e, no preparo de diversos pratos gastronômicos quilombolas com os frutos, contribuindo na produção dos sistemas alimentares quilombolas.

Deste modo, os quilombolas aprenderam a fazer farinha de babaçu, conhecido como mesocarpo, fizeram pães enriquecidos com a farinha, bolos e outros produtos a partir dos frutos extrativistas, além de beneficiaram o pequi, fazendo caldos, pó, farinha e a bocaiuva aprenderam a fazer farinha e usar em pratos variados.

Assim, os quilombolas tiveram a compreensão e a importância de valorizar os frutos do cerrado, como a comunidade Água Doce, que dispõe de muitos babaçusais, porém, não faziam uso por desconhecer sua utilidade, através da oficina, possibilitou as famílias participantes a aprenderem a utilizar o fruto e consolidar os frutos na renda familiar.

Resultados alcançados:

60 quilombolas capacitados, preparados, com saberes renovados e contribuindo com a renda familiar. Além da conscientização, a manutenção dos frutos do cerrado em pé.

Desafios/dificuldades encontradas:

A dificuldade enfrentada foi na realização da oficina na Comunidade Água Doce, tendo em vista a dificuldade de acesso na comunidade, pois não dispõe de pontes e todo o acesso é feito pelo rio, ou seja, a travessia no determinado trecho, os passageiros têm de passar a pé pelo rio e somente o motorista dentro do carro, isso em período de seca, pois quando é período chuvoso a comunidade fica isolada e o acesso é por meio de tirolesa. Mesmo com essas dificuldades enfrentadas realizamos a oficina.

Outra questão decorre da Covid, que dificultou um pouco no processo da realização, mas conseguimos realizar todas as oficinas elencadas no projeto.

Consideremos um dos grandes desafios a ser enfrentadas pelas comunidades quilombolas, decorre devido o avanço do monocultivo de soja no município de Poconé, assim como a expansão de mineração nos municípios de Poconé e Nossa Senhora do Livramento, implicando diretamente na extinção de vários frutos e espécies existentes no cerrado.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos eminentes que as comunidades possam vir sofrer, decorre especificamente nas questões das alterações climáticas, implicando na produção e perda do território.

Oportunidades são as matérias primas ainda disponíveis nas comunidades e a relação cultural que os quilombolas têm com o território e principalmente com as espécies existentes no cerrado.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das oficinas realizadas nos municípios de: Barra do Bugres, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento/Poconé.

Barra dos Bugres – Comunidade Água Doce



Cáceres – residência de Dalva





Nossa Senhora do Livramento – Comunidade Mutuca



A1.2.1: Prestar assistência técnica comunitária aos 17 comunidades quilombolas do Projeto

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foram realizadas assistência técnicas nas comunidades quilombolas, participantes do projeto Muxirum Quilombola nos seguintes municípios: Barra do Bugres (Água Doce, Camarinha, Retiro, São José do Baixo

e Vaca Morta), Cáceres Pintacanudo (Bebedouro), Nossa Senhora do Livramento (Brejal, Capim Verde, Lavandeira, Mutuca e Volta do Bananal), Poconé (Chumbo, Coitinho, Jejum, Sete Porcos, São Gonçalo II e São Benedito), os técnicos ofereceram orientação e acompanhamento as famílias.

No município de Barra do Bugres foram atendidas 30 famílias, através da visita técnica as comunidades participantes do projeto, receberam a orientação, a técnica acompanhou Muxirum de colheita de mandioca, limpeza de roça e orientou também sobre o uso de biofertilizante na produção que ajuda no combate a certos tipos de pragas como cigarrinha, e dentre outros (ver lista de documentos).

No município de Cáceres, 10 (dez) famílias quilombolas assistida pelos técnicos em visita nos quintais produtivos, orientou as famílias na utilização de biofertilizantes nas produções, que ajudam no processo de crescimento e no combate de pragas, distribuiu sementes e mudas para as famílias cultivarem em seus quintais. Um fator importante é a prática de produzir alimentos agroecológicos, e outro, mesmo as famílias estarem desterritorializadas, sem espaço adequado as famílias não deixarem de manter seus saberes vivos e presentes, elas continuam cultivando saberes, mesmo nos quintais produtivos de maneira consorciada (ver lista de documentos).

Nos municípios de Nossa Senhora do Livramento e Poconé, respectivamente nas comunidades assistidas pelo projeto, os técnicos atenderam 60 quilombolas, além de acompanhar o processo do muxirum nas roças e atividades festivas, ainda orientou sobre medidas que possam ser adotadas pelos quilombolas sem interferir nos conhecimentos ancestrais, principalmente sobre os biofertilizantes que possam ser utilizados nas plantações feito com recursos da própria comunidade como: bagaço de cana, melado de cana, folhas verdes, cinzas, para combater algumas pragas nas produções, no caso da banana a orientação foi fazer barraginhas para irrigarem a produção para que no período de seca as famílias consigam produzir, tendo em vista que na seca as plantações sofrem muito com o calor excessivo e principalmente a falta de chuva, Cria banco de sementes para armazenarem as sementes não apenas para a comunidade e, sim para outras comunidades que necessitarem, possam ter acesso também.

As práticas perpassam pela transmissão dos saberes, onde os mais velhos, já transmitem aos mais novos a continuidade da prática tradicional, objetivando na manutenção dos saberes até as datas atuais, A utilização do trator que possibilitado na limpeza das roças, correção do solo e dentre outros fatores essenciais (ver lista de documentos).

Resultados alcançados:

17 comunidades quilombolas assistidas comunitariamente pela equipe.

Desafios/dificuldades encontradas:

No decorrer da prestação de serviço de assistência junto as comunidades, uma das dificuldades enfrentadas, decorre em relação a questão climática, a qual relativamente tenha implicado nos modos de produção, principalmente a geada que deu no bananal de vários produtores/as em Nossa Senhora do Livramento, a qual foram assistidas no projeto, queimando todas as folhas do bananal e consequentemente a perda da produção, já no município de Poconé, as famílias sofrem muito com as fazendas entrano devido o uso de agrotóxicos sendo pulverizados via aérea e terrestre, implicando também na produção e na saúde. Considero um dos grandes desafios foi ver tantas produções se perdendo devido as injustiças climáticas e, a falta de métodos tecnológicos nas comunidades, que possibilite a não perda da produção por falta de água.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos decorrem das questões climáticas, que possam implicar diretamente nos saberes ancestrais e, principalmente nos modos de produzirem.

Oportunidades de visibilidade e conquistas aos povos quilombolas, quando conseguem envolver outros irmãos quilombolas num mesmo objetivo, de luta, consciência e necessidade de manter os seus espaços preservados e enriquecidos para que as novas gerações possam vivenciar a beleza existente no cerrado., porém, é necessário que as comunidades possam ter suas produções irrigadas, assim, potencializando mesmo em período de escassez as famílias possam obterem produções, além de terem energia solar que possibilite a irrigação nas roças e quintais produtivos. Assim, os quilombolas estão engajados no processo da luta e disseminação dos saberes.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas nas comunidades quilombolas assistidos pelo projeto

No município de Barra do Bugres	
Agua Doce (Feijão)	Camarinha (arroz)
	
Retiro (banana, milho)	Vaca Morta (banana, milho)
	
São José do Baixio (milho, mandioca, banana)	



Cáceres: Pintacanudo (Bebedouro) quintais produtivos

No município de Cáceres



Nossa Senhora do Livramento, Comunidades: Brejal, Capim Verde, Lavandeira, Mutuca, Volta do Bananal

Nos municípios de Nossa Senhora do Livramento e Poconé	
Brejal (muxirum de carpinar roça)	Lavandeira (tirando mandioca)
	
Capim Verde	Volta do Bananal
	
Mutuca limpeza roça (quebra torto)	Muxirum descascar mandioca para farinha
	
Mutuca (Mandioca)	Mutuca (elaboração biscoito)



Pocone Comunidades: Chumbo, Coitinho, Jejum, Sete Porcos, São Benedito e São Gonçalo

Chumbo (Muxirum carpinar e plantar)



Jejum (roça feijão, mandioca)



Coitinho (roça de arroz, mandioca)

Sete Porcos (roça quiabo, milho, mandioca)



São Benedito (roça de mandioca)

São Gonçalo II (banana, mandioca)

Objetivo específico A3

Fortalecer a produção agroecológica nos territórios quilombolas envolvidos através da implantação de sistemas diversificados de produção, reavivando os fazeres e saberes tradicionais produtivos dos povos quilombolas.

Atividade A3.1.1 – Realizar 04 “Oficinas para produção de mudas, implantação de quintais, produtivos, roças comunitárias, criação de pequenos animais e confecção de artesanatos”

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Realizamos a oficina nos municípios de Barra do Bugre na comunidade Camarinha, nos dias 07 e 09 de setembro, em Cáceres na Comunidade Pintacanudo, nos dias 11 e 12 de setembro, Poconé na comunidade do Chumbo, nos dias 14 e 15 de setembro e em Livramento na comunidade Mutuca, nos dias 18 e 19 de setembro, ambas oficinas ocorreram no ano de 2021. Cada oficina contou com a participação de 20 participantes cada, totalizando 80 (oitenta) pessoas. A realização da atividade seguiu todas as medidas de segurança sanitárias, embora os quilombolas estejam imunizados.

A oficina ministrada contribuiu para o fortalecimento das comunidades e principalmente o empoderamento. As pessoas aprenderam a fazer mudas para implantarem nos quintais, nas roças, além de obter conhecimentos sobre a criação de animais de pequenos portes, galinhas, porcos e também a confecção de artesanatos aproveitando os recursos existente dentro das comunidades, como: palha de babaçu, barro, sementes e por outro lado revivar a cultura quilombola, para que as famílias possam dar continuidade aos conhecimentos ancestrais.

As moderadoras e moderadores das oficinas, são pessoas com vasto conhecimentos e domínios e conseguiram transmitir com muitas sabedorias o conhecimento.

Apesar de vivemos num momento caótico com a pandemia presente, mesmo assim, a atividade foi realizada para cumprimento da ação.

As moderadoras e moderador ensinaram método de como fazer mudas nas próprias plantas, foi gratificante a transmissão do conhecimento, pois apenas reforça a necessidade de auto valorizar o meio ambiente e principalmente fortalecer a riqueza natural existente dentro das comunidades quilombolas.

Resultados alcançados:

80 quilombolas reproduzindo práticas em suas comunidades nos quintais e roças comunitárias

Desafios/dificuldades encontradas:

Os desafios a ser considerado em relação a atividade, parte do princípio das injustiças climáticas.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

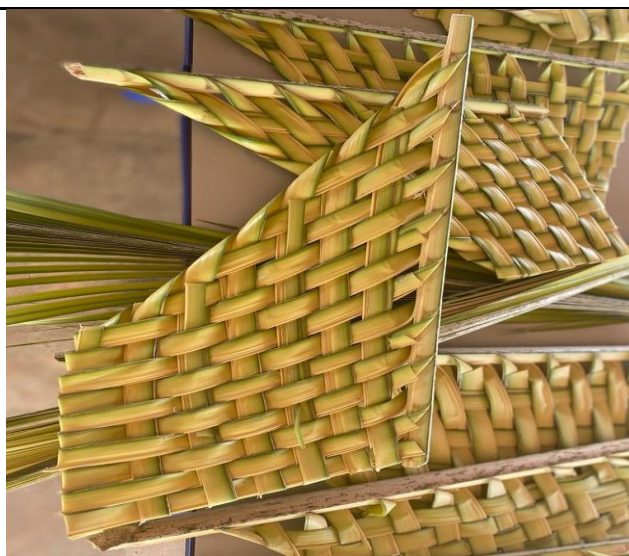
Considerando que os riscos possam estar relacionados ao fator climático, assim, como surgimento de novas pragas e doenças. Oportunidade será a introdução de novas tecnologias, possibilitando o aumento da produção e a diversificação da renda familiar.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico







Objetivo específico A3: Fortalecer a produção agroecológica nos territórios quilombolas envolvidos através da implantação de sistemas diversificados de produção, reavivando os fazeres e saberes tradicionais produtivos dos povos quilombolas
Atividade A3.2.1 – Realizar 04 Oficinas de “Produção de caldas naturais, biofertilizantes e compostagens”
Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: A realização da oficina referente caldas, biofertilizantes e compostagens, ocorreu nos municípios de Barra do Bugre, Comunidade Baixio, Cáceres, Comunidade Pintacanudo, Poconé, comunidade Chumbo e Nossa Senhora do Livramento, comunidade Mutuca, cada oficina teve a participação de 20 quilombolas, totalizando 80 (oitenta) pessoas participantes na oficina. Os facilitadores da oficina foram quilombolas com grande conhecimento, domínio para ministrar a atividade, teve aula teórica e prática, sendo que na teoria foi explanado a respeito do uso da calda para combater determinadas pragas que muitas vezes impossibilita de ter uma produção saudável e dessa maneira os quilombolas podem usar método agroecológico que não agride o meio ambiente e tão pouco prejudique a vida humana, explicaram que a calda, assim como o biofertilizante e as compostagens, podem ser feito usando matéria prima existente dentro das comunidades, sem custo para as famílias como: cinzas, melado, folhas, casca de angico, bagaço de cana, casca de mandioca, palhas de babaçu e outros. E esse mesmo processo pode ser pulverizado nas hortaliças, nas roças, nos quintais produtivos, ou seja, na produção de modo geral. A oficina foi gratificante, porque possibilitou métodos que a comunidade pode utilizar como meio de inibir a praga em suas lavouras com recurso simples e natural e não fazer o uso de agrotóxico que prejudica a vida humana, dessa maneira colabora com o meio ambiente e manutenção da biodiversidade Resultados alcançados: 80 quilombolas capacitados na elaboração de caldas, biofertilizantes e compostagens Desafios/dificuldades encontradas: Os grandes desafios são as questões climáticas, uma vez que o avanço do agronegócio e empreendimentos dentro dos territórios quilombolas ou entrono, são alvo de interferência junto as comunidades, ocasionando o racismo ambiental e sucessivamente colaborando para as questões climática. Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos): Os riscos decorrem dos fatores climáticos que possam interferir na produção, bem como o surgimento de novas pragas e doença, implicando nos modos de produção. Oportunidades: com a execução do projeto possibilitou uma abertura às novas tecnologias e saberes por parte das famílias quilombolas e possibilidade de incremento e diversificação da renda familiar Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas



Objetivo específico A3

Fortalecer a produção agroecológica nos territórios quilombolas envolvidos através da implantação de sistemas diversificados de produção, reavivando os fazeres e saberes tradicionais produtivos dos povos quilombolas.

Atividade: A 3.3.1. e A 3.3.2. Realizar 50 muxirum em 17 comunidades quilombolas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foram realizados 70 (setenta) muxiruns, objetivando manter os conhecimentos ancestrais e principalmente a interação entre os pares. Os muxiruns foram realizados para limpeza, plantio e colheitas

Anexo A2 – Relatório Final

de produtos (mandioca, bananas, milho, cana, arroz, e dentre outros). Além da força humana, também houve a utilização do trator para limpeza de algum espaço para potencializar a plantação; contemplando os municípios de Barra do Bugre, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé.

Resultados alcançados:

18 roças comunitárias implantadas e produzindo.

Desafios/dificuldades encontradas:

Consideramos como desafios a ausência de tecnologias que possibilitem aos quilombolas no processo de produção, como irrigação, em decorrência das questões climáticas, para que as famílias possam obterem produções mesmo em período de seca.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos decorrem dos fatores climáticos que possam interferir na produção, bem como surgimento de novas pragas e doença, implicando diretamente nos modos de produção.

Oportunidades: com a execução do projeto possibilitou uma abertura às novas tecnologias e saberes por parte das famílias quilombolas e possibilidade de incremento e diversificação da renda familiar

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas junto às comunidades envolvidas no projeto





Anexo A2 – Relatório Final





Objetivo específico A3

Fortalecer a produção agroecológica nos territórios quilombolas envolvidos através da implantação de sistemas diversificados de produção, reavivando os fazeres e saberes tradicionais produtivos dos povos quilombolas.

Atividade A3.4.1 e A3.4.2 – Realizar 02 "Encontros de trocas de sementes e saberes quilombolas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foi realizada no dia 21 de abril de 2022 na comunidade Mutuca, município de Nossa Senhora do Livramento o encontro de sementes. O encontro foi realizado apenas com a participação das mulheres quilombolas dos municípios de Barra do Bugre, Cáceres, Cuiabá, Nossa Senhora do Livramento e Poconé. Neste encontro tivemos a participação de 80 mulheres.

O Encontro proporcionou as mulheres se reunirem falarem sobre as sementes crioulas e, para a realização da oficina houve as parceiras do GIAS - Grupo de Intercambio de Agroecologia, Fase, CONAQ (Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas de Mato Grosso), Articulação Nacional de Agroecologia - ANA, onde contribuíram muito com o dialogo junto a atividade, sobre agroecologia, sementes.

O encontro possibilitou reviver os conhecimentos ancestrais, mesmo diante do avanço do agronegócio, do monocultivo da soja, mineração que estão instalados dentro dos territórios quilombolas ocasionando a expropriação territorial.

As sementes crioulas são heranças ancestrais, que estão no seio familiar há décadas e disseminadas dentro dos territórios quilombolas que é o espaço sagrado, simbolizando a resistência e esperança as novas gerações.

O encontro contou com mística sobre a travessia do rio Paraguai, possibilitando as mulheres embarcarem na chalana e irem vivenciando tudo aquilo que a natureza proporciona e que possam estar em extinção devido a vários fatores que corrobora para a destruição do cerrado e pantanal.

Dessa maneira as mulheres trouxeram vários elementos que dialoga com o encontro, principalmente sobre o racismo ambiental, a escassez da água, pois tudo implica na questão da produção (ver lista de documentos: **Encontro troca de sementes, realizado em Nossa Senhora do Livramento/MT 21/04/2022**).

Realizamos outra atividade referente encontro de sementes que ocorreu no município de Cáceres nos dias 11 e 12 de julho de 2022, na UNEMAT, com a participação de quilombolas e mulheres de comunidades tradicionais, neste encontro tivemos o envolvimento de 20 mulheres quilombolas e 30 mulheres de comunidades tradicionais, a atividade foi desenvolvida em parceria com a Fase e CONAQ (Coordenação Estadual das Comunidades Quilombolas de Mato Grosso). No encontro foi abordado sobre a Agroecologia, a importância das sementes crioulas, dialogando sobre as injustiças climáticas e a importância de preservar as sementes crioulas. Enquanto patrimônio dos sistemas alimentares (ver lista de documentos: **Encontro troca de sementes, realizado em Cáceres/MT 11 e 12/07/2022**).

Resultados alcançados:

500 famílias com sementes e saberes renovados.

Desafios/dificuldades encontradas:

Diante do avanço do agronegócio (monocultivo de soja), mineração, algumas comunidades perderam muitas sementes, variedades de espécies, o desafio maior é inibir o avanço destes empreendimentos dentro dos territórios quilombolas e entorno.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Os riscos decorrem dos fatores climáticos que possam interferir na produção, bem como surgimento de novas pragas e doença, implicando diretamente nos modos de produção.

Oportunidades: com a execução do projeto possibilitou uma abertura às novas tecnologias e saberes por parte das famílias quilombolas e possibilidade de incremento e diversificação da renda familiar.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.
Registro fotográfico das atividades desenvolvidas.

Encontro troca de sementes, realizado em Nossa Senhora do Livramento/MT 21/04/2022.

025100





Encontro troca de sementes, realizado em Cáceres/MT 11 e 12/07/2022.





Objetivo específico B1

Objetivo específico B1: Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa senhora do Livramento e Poconé.

Atividade B1.1.1 – Realizar 03 (três) oficinas comunitárias de apresentação, qualificação e pactuação da metodologia de construção do plano.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Em conformidade com o elencado no projeto, a consultora contratada, para colaborar com o desenvolvimento do plano, apresentou uma proposta a qual foi dialogada junto as comunidades, por entender que toda a discussão tinha que ter o olhar dos protagonistas que conhecem a realidade e sabe o que eles almejam que o plano consta, principalmente com uma linguagem acessível aos quilombolas, respeitando toda ancestralidade presente nas comunidades. Para isso houve acordo com as comunidades, objetivando ter um plano com a participação massiva das comunidades envolvidas, porque é um material construído para facilitar e ao mesmo tempo proteger as riquezas naturais predominantemente dentro das comunidades.

Assim, foram realizadas três oficinas de pactuação juntamente as comunidades quilombolas, para apresentar uma proposta as famílias e ouvir os quilombolas, porém, a proposta apresentada foi reconstruída coletivamente junto com as famílias quilombolas que elencaram suas necessidades e como o plano deve ser, levando-se em consideração vários fatores, desde os modos de vida, sistemas alimentares e acultura tradicional das comunidades. A metodologia parte da seguinte etapa:

Etapa I – Consiste em levantamento prévio de informação referentes a sociobiodiversidade na região que se encontram as comunidades quilombolas, pesquisas documentais iniciais e diálogos com lideranças da CONAQ e movimento quilombola na região/estado. Sendo realizadas 02 reuniões em formato virtual para subsídios iniciais sobre o contexto dos territórios quilombolas, abordando os temas relacionados a seguir, bem como definição dos indicadores para elaboração do plano.

Etapa II - Reuniões estaduais com lideranças da CONAQ e movimento Quilombola nos Estados: Principais características das comunidades quilombola na região: arranjos produtivos, biodiversidade, biomas, características sociais e econômicas. Organizações parcerias e que desenvolvem alguma ação de apoio às comunidades no estado (sociais e governamentais). Como é caracterizada a sociobiodiversidade nos territórios, estruturas e formas de manejo dos agroecossistemas. A promoção da Agroecologia nas comunidades. Elaboração de Indicadores para o plano.

Etapa III – Consiste no detalhamento do plano junto as comunidades selecionadas, com levantamento de informações e ações e metas para serem implementadas nos territórios relacionadas a sociobiodiversidade.

Portanto, foi realizada a oficina no dia 20 de maio de 2022 no município de Nossa Senhora do Livramento – comunidade Mutuca, na atividade houve a participação de 80 (oitenta) quilombolas, que ajudaram no desenvolvimento do plano, elencando as ações para compor o plano (ver lista de documentos: **Nossa Senhora do Livramento: Reunião com os quilombolas. Conforme foto**).

No município de Poconé, comunidade do Chumbo foi realizada reunião no dia 22 de maio de 2022, com a participação de 30 quilombolas, sobre ações do plano da sociobiodiversidade (ver lista de documentos: **Poconé: Reunião com os quilombolas Chumbo**), e na comunidade Jejum no dia 23 de maio de 2022, com a participação de 20 quilombolas, para a atividade de ações sobre o plano (ver lista de documentos: **Poconé: Reunião com os quilombolas Jejum**).

Na reunião em Nossa Senhora do Livramento tivemos a participação de alunos da UFMT junto ao projeto Kalunga que estão desenvolvendo dentro da comunidade especificamente com os frutos do cerrado (pequi e cumbaru), que tem tudo a ver com o plano em construção.

Ressalto que foi elaborado coletivamente, apenas um plano para as comunidades quilombolas, visando garantir a proteção da sociobiodiversidade de modo geral dos territórios quilombolas.

Resultados alcançados:

Metodologia aplicada com êxito no plano gestão.

Desafios/dificuldades encontradas:

Diante do avanço do agronegócio (monocultivo de soja), mineração, algumas comunidades perderam muitas sementes, variedades de espécies, o desafio maior é inibir o avanço destes empreendimentos dentro dos territórios quilombolas e entorno.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Consideramos os conflitos territoriais um risco, tendo em vista a não regularização fundiária, pois muitas famílias ainda estão desterritorializadas como é o caso das famílias da comunidade Pintacanudo/Bebedouro, al[em da restrição de acesso à terra, ou seja, as áreas pertencentes as famílias.

O projeto oportunizou as famílias se organizarem, a obterem uma gestão de estratégia frente a luta, além da construção participativa das ações, o engajamento das famílias, isso muito importante e fortalecedor mediante o processo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas.

Nossa Senhora do Livramento: Reunião com os quilombolas



Poconé: Reunião com os quilombolas Chumbo



Poconé: Reunião com os quilombolas Jejum



Objetivo específico B1

Objetivo específico B1: Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa senhora do Livramento e Poconé.

Atividade B1.2.1 – Realizar 1 (uma) Oficina de capacitação dos/as Agentes Quilombolas locais

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foi realizada a oficina com os jovens quilombolas na comunidade mutuca, a qual os mesmos foram capacitados sobre a questão quilombola, principalmente valorizando o lugar de fala, a instrutora do curso, fez diversas abordagens sobre o cotidiano quilombola, bem como os conhecimentos ancestrais, modos de vida, saberes e fazeres. Foi uma capacitação de suma importância, pois os quilombolas participantes são os multiplicadores das informações dentro de suas comunidades, e, os mesmos que foram capacitados também será os que vão coletar os dados.

Resultados alcançados:

17 jovens capacitados através desta oficina.

Desafios/dificuldades encontradas:

Diante do avanço do agronegócio (monocultivo de soja), mineração, algumas comunidades perderam muitas sementes, variedades de espécies, o desafio maior é inibir o avanço destes empreendimentos dentro dos territórios quilombolas e entorno.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Consideramos os conflitos territoriais um risco, tendo em vista a não regularização fundiária, pois muitas famílias ainda estão desterritorializadas como é o caso das famílias da comunidade Pintacanudo/Bebedouro, al[em da restrição de acesso a terra, ou seja, as áreas pertencentes as famílias. O projeto oportunizou as famílias se organizarem, a obterem uma gestão de estratégia frente a luta, além da construção participativa das ações, o engajamento das famílias, isso muito importante e fortalecedor mediante o processo

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas





Objetivo específico B1

Objetivo específico B1: Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa senhora do Livramento e Poconé.

Atividade B1.3.1 – Visitas de coleta de dados a campo pelos/as Agentes Quilombolas Locais

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

As visitas de coleta de dados foram realizadas pelos 17 (dezessete), jovens quilombolas que atuarão como agentes quilombolas, junto ao projeto Muxirum Quilombola, visando aplicar questionário junto aos quilombolas para obterem dados sobre os frutos do cerrado (babaçu, bocaiuva, cumbaru e pequi), nos seguintes municípios: Nossa Senhora do Livramento (comunidade Mutuca) e Poconé (comunidades Chumbo, Jejum, São Gonçalo II e São Benedito) (ver lista de documentos).

Antes dos agentes irem a campo, receberam capacitação para se preparem para aplicar o questionário, como abordar as famílias, ou seja, objetivando obter todas as informações precisas essenciais para a composição do plano. Neste sentido, os agentes quilombolas foram ao campo para aplicarem o questionário com os quilombolas e obterem informações acerca da potencialidade dos frutos extrativistas do cerrado, registrar, mapear os frutos extrativistas (cumbaru, babaçu, bocaiuva e pequi), existente dentro das comunidades.

Deste modo foram aplicados o questionário a 210 (duzentas e dez) famílias quilombolas, pertencente as comunidades Mutuca, Chumbo, Jejum, São Benedito e São Gonçalo, ambas envolvidas no projeto, sendo que as informações dos questionários, possibilitou na construção do plano da sociobiodiversidade.

Resultados alcançados:

210 questionários por famílias aplicados, sendo a coleta de dados realizada e sistematizada

Desafios/dificuldades encontradas:

Diante do avanço do agronegócio (monocultivo de soja), mineração, algumas comunidades perderam muitas sementes, variedades de espécies, o desafio maior é inibir o avanço destes empreendimentos dentro dos territórios quilombolas e entorno.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Consideramos os conflitos territoriais um risco, tendo em vista a não regularização fundiária, pois muitas famílias ainda estão desterritorializadas como é o caso das famílias da comunidade Pintacanudo/Bebedouro, al[em da restrição de acesso a terra, ou seja, as áreas pertencentes as famílias. O projeto oportunizou as famílias se organizarem, a obterem uma gestão de estratégia frente a luta, além da construção participativa das ações, o engajamento das famílias, isso muito importante e fortalecedor mediante o processo

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Coleta comunidade São Benedito	Coleta comunidade São Benedito
	
Comunidade Chumbo	Comunidade Chumbo



Comunidade Mutuca



Comunidade Mutuca



São Gonçalo II



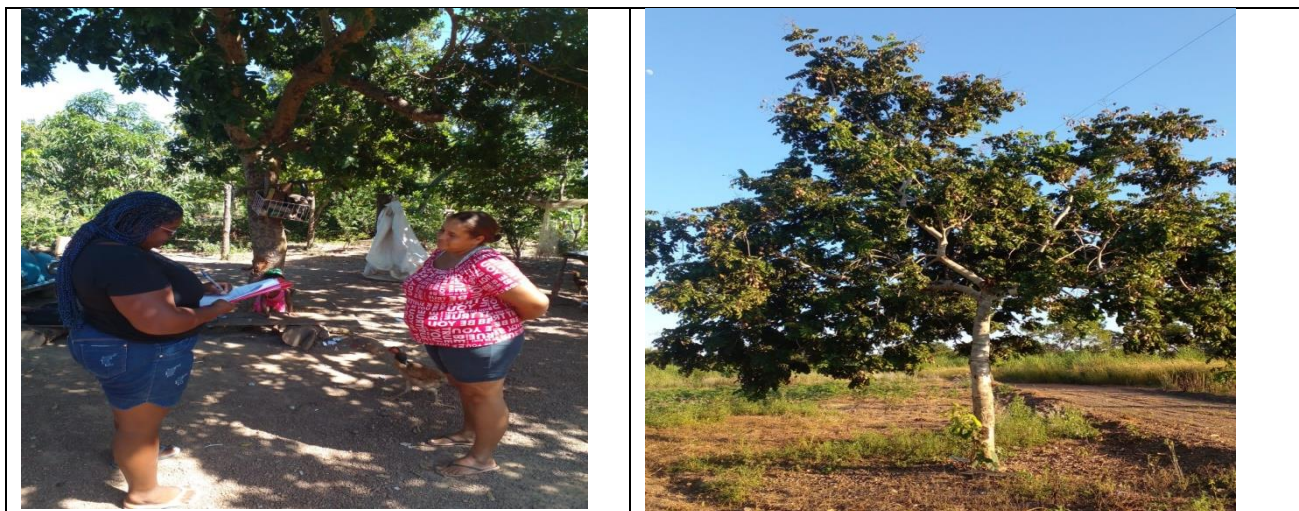
São Gonçalo II



Comunidade Jejum



Comunidade Jejum



Objetivo específico B1

Objetivo específico B1: Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa senhora do Livramento e Poconé.

Atividade B1.4.1 – Realizar 03 seminários de diagnóstico nos territórios quilombolas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Em conformidade com o projeto, foram realizados os seminários de diagnósticos nas comunidades quilombolas do Município de Nossa Senhora do Livramento no dia **28 de abril de 2022**, envolvendo 50 (cinquenta) quilombolas e em Poconé nos dias **30 de abril de 2022**, na comunidade Chumbo com a participação de 50 (cinquenta) e no dia **29 de abril de 2022**, na comunidade Coitinho com a participação de 30 (trinta) quilombolas.

No seminário, houve a participação dos agentes quilombolas, eles foram os que aplicaram o questionário no campo para as famílias quilombolas, levantando informações acerca da realidade local da comunidade bem como as necessidades básicas das comunidades quilombolas.

Ressalto que nos três seminários foram feitos os diagnósticos para a construção do plano da sociobiodiversidade, para entender o contexto e realidade de cada comunidade e seus anseios. No seminário dialogou sobre a vivência quilombola, suas tradições culturais, ancestrais, além de valorizar o cerrado, os modos de vida, a fauna, a flora, a biodiversidade, levando-se em consideração as práticas ancestrais, como as pessoas lidam com o meio ambiente, como são feitas as roças, como preservam os frutos extrativistas e como são utilizados, visando demonstrar a importância de valorizar o espaço quilombola, bem como na manutenção dos conhecimentos para que as novas gerações possam vivenciá-los.

Dialogaram sobre as injustiças climáticas o que tem interferido dentro das comunidades quilombolas, nos modos de produzir, sobre os agrotóxicos e o monocultivo da soja dentro dos territórios quais os impactos, e principalmente qual é o tipo do território que queremos.

No município de Poconé, especificamente na Comunidade quilombola do Chumbo, foi realizado o seminário no dia 30 de abril de 2022, com a presença de 50 (cinquenta) lideranças, com a participação das comunidades quilombolas de São Benedito, Jejum.

A metodologia adotada no seminário, parte do princípio de diálogo e escuta entre os pares, possibilitando que todos os participantes possam contribuir e ajudar na discussão, teve trabalho em grupos e apresentação dos trabalhos que foram construídos no seminário.

Resultados alcançados:

3 seminários feitos onde os foi consolidado os diagnósticos das famílias quilombolas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Diante do avanço do agronegócio (monocultivo de soja), mineração, algumas comunidades perderam muitas sementes, variedades de espécies, o desafio maior é inibir o avanço destes empreendimentos dentro dos territórios quilombolas e entorno.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Consideramos os conflitos territoriais um risco, tendo em vista a não regularização fundiária, pois muitas famílias ainda estão desterritorializadas como é o caso das famílias da comunidade Pintacanudo/Bebedouro, al em da restrição de acesso à terra, ou seja, as áreas pertencentes as famílias. O projeto oportunizou as famílias se organizarem, a obterem uma gestão de estratégia frente a luta, além da construção participativa das ações, o engajamento das famílias, isso muito importante e fortalecedor mediante o processo

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Comunidade Chumbo (apresentação trabalho)



Comunidade Chumbo (roda de conversa)



Comunidade Chumbo (trabalho em grupo)



Comunidade Mutuca (trabalho em grupo)



Comunidade Coitinho

Comunidade Chumbo (trabalho em grupo)



Comunidade Coitinho (roda de conversa)



Comunidade Coitinho (roda de conversa)



Comunidade Coitinho (roda de conversa)



Objetivo específico B1

Objetivo específico B1: Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa senhora do Livramento e Poconé.

Atividade B1.5.1 – Realizar 01 Seminário de diálogo com o poder público e divulgação dos resultados e metas dos planos

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foi realizado no dia 20 de novembro na comunidade do Chumbo, o seminário, onde constou com a participação de 80 quilombolas dos Municípios de Poconé e Nossa Senhora do Livramento. No seminário, aproveitamos o momento para apresentar e entregar as autoridades o plano da sociobiodiversidade, que foi o resultado de todos os diálogos que foi realizado no âmbito do projeto muxirum quilombola, no seminário tivemos a presença de alguns gestores municipais, estaduais, inclusive a presença da Vice-prefeita do município de Poconé.

O plano é um mecanismo que vamos usar no plano de gestão, que precisamos entregar para a FAO, tendo em vista que a comunidade da Mutuca, entrou com candidatura junto a FAO, para o reconhecimento dos sistemas agrícolas tradicionais – SAT.

O Plano foi entregue para os quilombolas e, estamos entregando para as autoridades o plano para que tomem ciência e possam criar mecanismos de preservação e conservação dos frutos extrativista. Esta atividade teve a participação da consultora contratada, bem como da coordenadora do projeto. Também houve a apresentação do plano no dia 22 de março de 2023 na Comunidade quilombola Barra do Turvo – Vale do Ribeira no estado de São Paulo, onde compartilhamos o plano elaborado nas comunidades quilombolas de Mato Grosso.

Resultados alcançados:

1 seminário feito com 80 pessoas mobilizadas

Desafios/dificuldades encontradas:

Desafios poder mostrar o plano, principalmente para vários gestores que são contrários a manutenção do cerrado em pé, pelo fato de disputa com o território quilombola.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Consideramos os conflitos territoriais um risco, tendo em vista a não regularização fundiária, pois muitas famílias ainda estão desterritorializadas, além da restrição de acesso à terra, ou seja, as áreas pertencentes as famílias. Outro fator importante é sobre o avanço dos monocultivos de soja e mineração, implicando nas perdas de várias variedades dos frutos do cerrado em alguns municípios.

O projeto oportunizou as famílias se organizarem, a obterem uma gestão de estratégia frente a luta, além da construção participativa das ações, o engajamento das famílias, isso muito importante e fortalecedor mediante o processo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Apresentação do plano em São Paulo



Seminário em Poconé



Seminário em Poconé





Objetivo específico B1

Objetivo específico B1: Elaborar e implementar planos de gestão da sociobiodiversidade em três territórios quilombolas nos municípios de Nossa senhora do Livramento e Poconé.

Atividade B1.6.1 – Realizar acompanhamento técnico para implementação de ações emergenciais nos territórios.

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

De acordo com o projeto, foi contratado um técnico para dar assistência técnica as comunidades e um técnico para acompanhar as ações emergenciais junto as comunidades quilombolas dos municípios de Barra dos Bugres, Cáceres, Nossa Senhora do Livramento e Poconé, só que as atividades sempre foram acompanhadas pela coordenadora do projeto em os estágios do projeto visando ações de fortalecimento e assistência emergencial as comunidades quilombolas.

Neste sentido foram desenvolvidas em parceria com municípios de Nossa Senhora do Livramento, Barra do Bugres, Cáceres e Poconé, juntamente com entidades não governamentais Conaq, Fase e governo do estado – Secretaria Estadual de Assistência Social – Setasc, Bombeiros, onde foram realizados cursos de brigadistas, entregas de sementes as famílias, cestas básicas.

Todas as comunidades envolvidas no projeto receberam as ações emergenciais, exceto o curso de brigadista que contemplou apenas o Município de Barra do Bugres e Nossa Senhora do Livramento.

A Comunidade Mutuca, é um ponto de distribuição de cesta básica, onde a mesma entregou 25.000 (vinte e cinco mil) cestas as demais comunidades quilombolas envolvidas no projeto.

A respeito da vacina foi conseguido e dialogado junto aos gestores para que priorizassem as comunidades quilombolas, onde tivemos várias reuniões com secretárias de saúde para a inclusão dos quilombolas e foram atendidos.

Sobre as sementes crioulas foram distribuídas para várias comunidades, para as famílias plantarem, distribuídas sementes de milho e feijão.

O curso de brigadistas ocorreu na comunidade Mutuca – Nossa Senhora do Livramento com um público de 25 (vinte e cinco) brigadistas e na Comunidade Baixio - Barra do Bugres um público de 10 (dez) brigadistas. Ressalto que as ações emergenciais, foram ações que possibilitaram ajudar os quilombolas em período de dificuldades enfrentadas, seja em decorrência da problemática da covid e pela questão climática impossibilitando na obtenção de alimentos.

Justifico que os resultados foram alcançados na medida, que as comunidades tiveram acesso as ações pontuais e emergenciais no período de extrema necessidade, com o curso brigadistas, quilombolas foram capacitados e hoje atuam nas comunidades orientando e auxiliando no combate ao fogo, alguns quilombolas no caso de Livramento, foram contratados pela prefeitura, para atuarem junto ao município como brigadistas.

Um fator importante foi a vacina, que além de salvar vidas, os quilombolas foram todos vacinados.

Resultados alcançados:

4 ações que abrangeram a entrega de cesta básica, vacinas, entrega de sementes e mudas, e 1 curso de brigadista, assistência técnica e doações de verduras e outros para algumas comunidades quilombolas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Atender o maior número possível de comunidades quilombolas e fazer que as ações cheguem a lá na ponta.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Consideramos os conflitos territoriais um risco, tendo em vista a não regularização fundiária, pois muitas famílias ainda estão desterritorializadas, além da restrição de acesso à terra, ou seja, as áreas pertencentes as famílias. Outro fator importante é sobre o avanço dos monocultivos de soja e mineração, implicando nas perdas de várias variedades dos frutos do cerrado em alguns municípios.

O projeto oportunizou as famílias se organizarem, a obterem uma gestão de estratégia frente a luta, além da construção participativa das ações, o engajamento das famílias, isso muito importante e fortalecedor mediante o processo.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Curso brigadista 07 e 08/06/22 Comunidade Mutuca – Nossa Senhora do Livramento



Comunidade Mutuca – Aula prática 08/06/22

Comunidade Baixio – aula pratica 15/06/22



Reuniao entrega de cestas

Entrega de cestas para as comunidades



Entrega de cestas 23-12/2021



Entrega de cestas 23-12/2021



Entrega cestas 03/03/2022



Entrega de cesta 27 de julho 2022



Dia das mulheres 07/03/2022



Dia das mulheres 07/03/2022



Vacina 06/12/2021



Vacina 05/04/2022



Objetivo específico C2

Implantar ações de consolidação da gestão dos empreendimentos comunitários e dos processos de comercialização da produção agroecológica e extrativista

Atividade C2.1.1 – Realização de 01 evento “Mostra da Banana Agroecológica”

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Foi realizada a mostra da banana agroecológica que ocorreu dentro da festa da banana quilombola, no dia 03 de julho de 2022, na comunidade Mutuca – Nossa Senhora do Livramento/MT, onde possibilitou demonstrar vários produtos a base da banana bem como outros produtos confeccionados pelos quilombolas e, houve o lançamento da marca do selo quilombola. A festa consta com um público de 4.000 (quatro mil) pessoas prestigiando a festa.

A respeito das vendas, não foi realizado uma planilha de vendas, porém, perguntamos as pessoas se a venda foi boa, e os expositores disseram que venderam muito bem. Em relação ao relatório dos produtos comercializados na feira, não houve um relatório escrito e, sim verbalmente, onde havia bananas fritas, cumbaru, farinha de banana, licores variados, doces de banana, doces de leite, balinha de banana, amendoim, biscoitos, queijos, frangos caipiras, bolsas, bonecas, tapetes, bolos variados, linguças caseiras, farinha, produtos in natura banana verde, mandioca, abóbora, etc.

Resultados alcançados:

1 evento “Festa da banana Quilombola” feito como a participação de 17 comunidades do projeto. Estas comunidades participaram com seus produtos.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não houve.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

O impacto das mudanças climáticas que interferem no modo de produzir, e os animais entrar nas roças causando danos.

Oportunidades:

- Processo de mobilização da rede já iniciado por parceiros;
- Acesso a novos mercados.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Venda de bananas



Vendas de produtos





Preparação da comida a ser servido na festa



Convite da Festa



Objetivo específico C2

Implantar ações de consolidação da gestão dos empreendimentos comunitários e dos processos de comercialização da produção agroecológica e extrativista

Atividade C2.2.1 – Criação de uma “Marca” para os produtos das comunidades quilombolas

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Em conformidade com o projeto foi criado a marca do selo quilombola, este selo, marca a identidade dos produtos quilombolas, é, um meio de dar visibilidade aos produtos, ao ser adquirido, as pessoas vão saber identificar que estão levando um produto quilombola, o selo quilombola potencializa também divulgação dos produtos no espaço de comercialização.

A respeito da palavra identificação de origem contendo no selo quilombola, é a maneira de expressar que o selo trata da origem dos povos quilombolas.

Resultados alcançados:

1 marca de selo quilombola criada e sendo usado nos produtos quilombolas.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não houve.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Anexo A2 – Relatório Final

Baixa receptividades aos produtos por parte do mercado consumidor.

Oportunidades:

- Processo de mobilização da rede já iniciado por parceiros;
- Acesso a novos mercados.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Produtos usando a marca do selo quilombola



Selo da marca quilombola



Objetivo específico C2

Implantar ações de consolidação da gestão dos empreendimentos comunitários e dos processos de comercialização da produção agroecológica e extrativista

Atividade C2.3.1 – Realizar a 1ª Feira Quilombola de Mato Grosso “Saberes e Sabores do Quilombo”

Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: A realização da feira estadual quilombola a mesma estava prevista para acontecer na capital Cuiabá, porém, em virtude de espaço para realizamos a feira, optamos fazer a feira na própria comunidade, em Nossa Senhora do Livramento por entender que estaríamos fortalecendo os saberes da comunidade além de dar visibilidade também aos produtos oriundos da agricultura familiar quilombola. Na feira houve o envolvimento dos municípios de Cáceres, Barra dos Bugres, Poconé e Nossa Senhora do Livramento. A feira foi realizada no dia 17 de setembro de 2023, houve roda de conversa com Francileia Paula Castro, sobre produção agroecológica, sementes crioulas e questões climáticas que tem interferido nos modos de vida e na forma de produzir. Os quilombolas estão muitos preocupados com a falta de chuva, não estão conseguindo produzir, pois tudo que plantam estão morrendo por falta de água. A feira potencializa meios de trocas de saberes, e estes momentos são enriquecedores e compartilhados entre os pares. Apesar de ser realizado na comunidade a feira, passaram várias pessoas que prestigiaram a feira, e, ao mesmo tempo, houve oportunidades de negócios. Atividade de roda de conversa (ver lista de documento: Roda de conversa). A roda de conversa abordou um tema muito relevante entre as famílias quilombolas sobre a agroecologia, as famílias preservam em seu meio diversas variedades e espécie de sementes, plantas ornamentais, medicinais, frutíferas e nativas, assim, como os animais que também são considerados variedades, os sistemas alimentares dos quilombolas engloba saberes ancestrais que predominam dentro a sua cultura e prática tradicionais, como manter as sementes, como cuidar das roças e dentre outros fatores que colabora na manutenção do território, principalmente usando alternativas da própria comunidade nas plantações, sem o uso de agrotóxicos que além de danoso, prejudica a saúde. Fran com intuito de contribuir com o diálogo e ouvir os quilombolas pontua ações como o clima, o que isso tem implicado nos modos de produção, os quilombolas fizeram toda uma análise de como era antes a comunidade, muito verde, os rios não secavam, tinham muitas farturas e com o avanço da modernidade e inserção da soja e garimpo, muitas coisas estão se perdendo, inclusive os rios e a natureza clamam por vida saudável. Antes produziam muito de acordo com a fase da lua e, hoje está tudo alterado, não chove, mas como antigamente. A roda de conversa foi importante para que as pessoas continuem produzindo alimento e gerando vida saudável. Atividade de venda de produtos quilombolas: (ver lista de documentos: Venda de produtos Quilombolas e exposição na feira). Com a execução da feira, houve oportunidades de negócios, a qual hoje muitas famílias complementam a renda familiar com produtos vendidos em feiras. As feiras é um espaço que oportuniza divulgar os produtos e por outro lado garantir a complementação da renda familiar. Esse espaço é um começo de garantir que os quilombolas possam expor os produtos e ofertar aos clientes um produto com procedência e de boa qualidade. Atividade de dança: (ver lista de documentos: Apresentação cultural: Dança Siriri). A dança é um momento de lazer e também forma de manter a cultura viva e presente dentro da comunidade, são saberes ancestrais que prevalece dentro dos

territórios quilombolas, e, é bonito de se ver, através da dança retrata um pouco da história e vivência quilombola.

Com a realização da feira, as famílias quilombolas conseguiram espaços para fomentar a venda dos produtos quilombolas no SESC arsenal, SEAF, UNIC, praça da mandioca na casa das pretas, onde vendem os produtos, bem como encomendas fora do estado de produtos quilombolas. Este evento foi divulgado através de folder, banner, WhatsApp (ver lista de documentos: **Divulgação do evento**), em toda a comunidade quilombola e vizinhas. Para o dia da Feira aproximadamente 300 (trezentas) pessoas foram transportadas até Nossa Senhora do Livramento, essas pessoas foram das comunidades participantes do projeto e comunidades circunvizinhas.

Resultados alcançados:

1 feira Quilombola feita com a participação de 17 comunidades do projeto, onde foi operando em rede a comercialização de diversos produtos.

Desafios/dificuldades encontradas:

Não houve.

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Baixa receptividades aos produtos por parte do mercado consumidor.

Oportunidades:

- Processo de mobilização da rede já iniciado por parceiros;
- Acesso a novos mercados.

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Roda de conversa



Venda de produtos Quilombolas e exposição na feira



Exposição na Unic



Exposição dos produtos no SEAF



Apresentação cultural: Dança Siriri

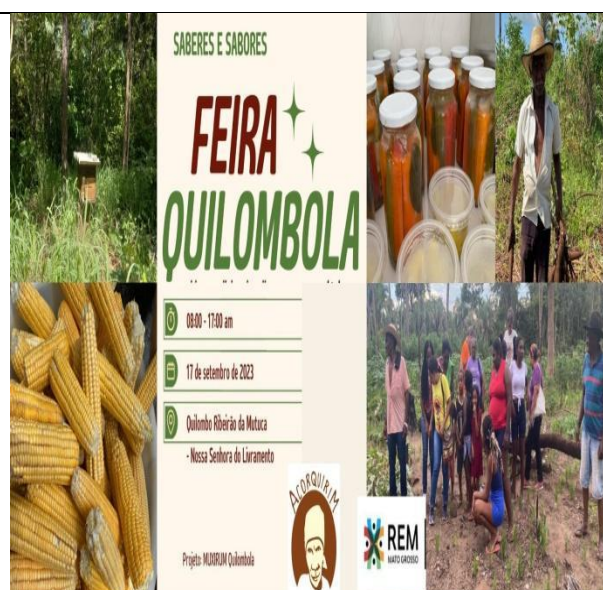


Dança afro



Divulgação do evento

Banner



Cartaz



Objetivo específico C3: Consolidar a infraestrutura produtiva e de beneficiamento dos empreendimentos comunitários existentes

Atividade C3.1.1 – Fortalecer a produção apícola com incremento na produção de mel, pólen, geleia real e própolis

Anexo A2 – Relatório Final

Status da execução da atividade: Finalizada Quantificação da execução (%): 100%
Ações realizadas: C3.1.1 – Fortalecer a produção apícola com incremento na produção de mel, pólen, geleia real e própolis Em conformidade com o previsto no projeto foram feitos a reforma da casa do mel e aquisição de equipamentos para a casa do mel, bem como kit vestimentas para que os quilombolas possam lidar com as abelhas no cerrado. Estes equipamentos vão colaborar no desenvolvimento da cadeia do mel, uma vez que as famílias dispõem de suporte necessário para processarem o mel e principalmente levando-se em consideração as normas sanitárias. Na oportunidade foram adquiridos os seguintes equipamentos: centrífuga, mesa desoperculadora, decantador, derretedor de cera, desoperculadora elétrica, balde, peneira para balde, descristalizador e envasadora. O Kit vestimentas composta por luvas, botas e macacões. Ressalto que com os devidos equipamentos adquiridos, fortalece muito a questão a cadeia produtiva do mel quilombola, uma vez que a Centrífuga potencializa na extração do mel dos favos de abelha, tornando-a um processo rápido, facilitando no manuseio e agilidade na retirada do mel dos favos. A Mesa desoperculadora: possibilita desopercular os quadros do mel, ou seja, é o processo de limpeza dos alveolos, porém de forma manual. Quando tem poucos quadros os quilombolas utilizam a técnica manual para a devida limpeza. O Decantador: possibilita no momento de envase que as bolhas subam, é um processo de separação como costumamos dizer para não entrar ar e estragar o mel. Derretedor de cera: possibilita derreter a cera, possibilitando o reaproveitamento do mesmo para ser manejado na apicultura, Assim, Desoperculadora elétrica: é um processo de desopercular os quadros de mel, porém de maneira elétrica, isso facilita muito no manuseio de limpeza dos alvéolos, pois quando há vários quadros, os quilombolas conseguem fazer de forma tecnológica e limpando vários quadros em poucos minutos, Balde: apropriado para colocar o mel, assim como a peneira usado para que não caia sujeira dentro do balde, ou seja, o mel esteja limpo. Descristalizador: possibilita em descristalizar, ou seja, um tratamento térmico, visando não cristalizar o mel (ver lista de documentos). Resultados alcançados: Atividade produtiva do mel incrementada em sua produção e beneficiamento com a inclusão de novos beneficiários Desafios/dificuldades encontradas: Dificuldades decorre sobre os equipamentos, bem como valores que aumentaram acima do que estava proposto no projeto. Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos): Avaliamos como risco a baixa disponibilidade de máquinas e equipamentos necessário na região. Deste modo as oportunidades a partir da capacidade de operação e ampliação dos empreendimentos, disponibilidade de matéria prima, processo de mobilização da rede já iniciado por parceiros e acesso a novos mercados. Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados. Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Centrifuga	Descristalizador
	
Decantador	Balde
	
Envasadora	Mesa desoperculadora



Desoperculadora elétrica



Derretedor de Cera



Caixa com roupas de apicultura



Macacão

	
Botas	Luvas
	

Objetivo específico C3: Consolidar a infraestrutura produtiva e de beneficiamento dos empreendimentos comunitários existentes

Atividade C3.1.1 – Reforma e adequação da infraestrutura de beneficiamento comunitário da produção

Status da execução da atividade: Finalizada

Quantificação da execução (%): 100%

Ações realizadas:

Unidade de beneficiamento reformada e estruturada e, as famílias organizando para fazer a inauguração da unidade de beneficiamento. Elas inclusive estão utilizando o espaço e fazendo conservas, compotas, aproveitando os frutos da época.

Resultados alcançados:

Reforma e adequação da infraestrutura para o beneficiamento da comunidade Nossa Senhora do Livramento.

Desafios/dificuldades encontradas:

Dificuldades no decorrer na reforma

Avaliação dos riscos e oportunidades previstos (ou novos):

Que a reforma não foram finalizada

Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas no período e os produtos gerados.

Registro fotográfico das atividades desenvolvidas

Casa do mel reformada



	
Quilombolas produzindo e potencializando agregação de valor e consolidação a renda familiar	
	
	

2.5 Resumo dos resultados alcançados pelo projeto

Resultados esperados	Atividades executadas	Indicadores	Metas alcançadas (quantificar)
A1.1 - 60 quilombolas capacitados em atividades extrativistas do cumbaru, pequi, bocaiuva e babaçu	A1.1.1 Realizamos 03 oficinas de coleta, beneficiamento e armazenamento de produtos do agroextrativismo nos municípios de Barra do Bugre (comunidade Agua Doce), Cáceres (residência	Oficinas realizadas 60 quilombolas capacitados e certificados; Máquinas, equipamentos e utensílios adquiridos e sendo utilizados	Foram realizadas 03 oficinas, capacitando 60 quilombolas e oportunizando aos quilombolas novos aprendizados e saberes.

Anexo A2 – Relatório Final

	de Dalva), Nossa Senhora do Livramento (comunidade Mutuca) e Poconé (comunidade São Gonçalo II		
A1.2 - 17 comunidades quilombolas assistidas comunitariamente pela equipe.	A1.2.1 – Prestar assistência técnica comunitária aos 17 quilombos do Projeto	- Boas práticas de manejo extrativista adotados e implementados; - Atestes das comunidades que receberam assistência técnica comunitária.	+ Comunidades quilombolas assistidas no decorrer do projeto e recebendo orientações para implementarem em suas ações dentro das comunidades.
A3.1 - 80 quilombolas reproduzindo práticas em suas comunidades nos quintais e roças comunitárias.	A3.1.1 – Realizamos 04 “Oficinas para produção de mudas, implantação de quintais, produtivos, roças comunitárias, criação de pequenos animais e confecção de artesanatos”	- Oficinas realizadas; - 80 Quilombolas formadas e certificados em práticas agroecológicas; - Aumento de produção e de produtividade do agroextrativismo; - Não uso de agrotóxicos.	80 Quilombolas capacitados e oficinas realizadas
A3.2 - 80 quilombolas capacitados na elaboração de caldas, biofertilizantes e compostagens	A3.2.1 – Realizar 04 oficinas de “Produção de caldas naturais, biofertilizantes e compostagens	- Oficinas realizadas; - Insumos, máquinas e equipamentos operando; - Jovens adquirindo e replicando conhecimentos	80 Quilombolas capacitados e oficinas realizadas
A3.3 - 18 roças comunitárias implantadas e produzindo.	A3.3.1 – Realizar 50 muxiruns em 17 comunidades quilombolas.	Muxiruns realizados; Máquinas e equipamentos adquiridos; Roças produtivas e enriquecidas.	Realizamos 70 muxirum e os quilombolas continuando a prática ancestral dentro das comunidades
A3.4 - 500 famílias com sementes e saberes renovados.	A3.4.1 – Realizar 02 “Encontros de trocas de sementes e saberes quilombolas”.	- Encontros realizados e documentados; - Jovens e mulheres adquirindo conhecimentos.	O encontro foi realizado e, os quilombolas guardando sementes crioulas e participando de outros espaços de trocas de sementes.
B1.1 - Metodologia aplicada com êxito no plano gestão.	B1.1.1 – Realizar 03 (três) oficinas comunitárias de apresentação, qualificação e pactuação da metodologia de construção do plano.	- Número de famílias participantes na construção do referencial do plano.	Oficina realizada e os quilombolas apropriando dos seus saberes e fazeres ancestrais
B1.2 - 10 agentes comunitários capacitados.	B1.2.1 – Realizar 1 (uma) oficina de capacitação dos/as Agentes Quilombolas locais.	Agentes contratados; - Jovens replicando os conhecimentos em suas comunidades.	Capacitamos 17 agentes quilombolas que são os disseminadores de informações dentro da comunidades
B1.3 - Coleta de dados realizada e sistematizada.	B1.3.1 – Visitas de coleta de dados a campo pelos/as Agentes Quilombolas Locais.	Coleta de dados para o diagnóstico e plano executada.	Dados coletados e sistematizados em relatórios de campo
B1.4 - Diagnósticos consolidados.	B1.4.1 – Realizar 03 seminários de diagnóstico nos territórios quilombolas.	- Relatórios dos seminários produzidos.	Diagnósticos realizados e consolidados; - Lista de presença
B1.5 - 80 pessoas mobilizadas.	B1.5.1 - Realizar 01 Seminário de diálogo com o poder público e divulgação dos resultados e metas dos planos.	- Relatório dos planos debatidos e conhecidos.	Seminário realizado e o plano publicizado junto aos diversos órgãos e comunidades.

Anexo A2 – Relatório Final

B1.6 - Ações previstas realizadas.	B1.6.1 – Realizar acompanhamento técnico para implementação de ações emergenciais nos territórios.	- Áreas identificadas e em recuperação; - Ações definidas e realizadas.	Comunidades quilombolas assistidas com ações pontuais de fortalecimento.
C2.1 - 17 comunidades do projeto participando das Mostras com seus produtos.	C2.1.1 – Realização de 01 evento “Mostra da Banana Agroecológica”.	- Nº de comunidades envolvidas e de parceiros participantes; - Volume comercializado consolidado; - Nº de vendas realizadas	Festa realizada
C2.2 - Marca criada, aprovada e utilizada nos produtos quilombolas.	C2.2.1 – Criação de uma Marca para os produtos das comunidades quilombolas.	- Plano de comunicação e marketing da Marca divulgado; - Rol de produtos com a Marca incorporada.	Marca de identidade quilombola divulgada e consolidada; - Diferentes formas do uso da Marca apresentados.
C2.3 - 17 comunidades do projetos operando em rede de comercialização.	C2.3.1 – Realizar a 1ª Feira Quilombola de Mato Grosso “Saberes e Sabores do Quilombo”.	- Feira realizada; - Volume comercializado consolidado; - Rede de comercialização quilombola operando; - Novos mercados conquistados.	Feira realizada

2.6 Impacto do Projeto (avaliação dos resultados):

Os principais impactos relacionados ao projeto, foi devido a COVID, a qual demoramos para iniciar o projeto, outra questão em decorrência da tecnologia de acesso a internet na comunidade e o maior impacto esta delineada sobre as questões climáticas que tem interferido nos modos de produção das famílias quilombolas, tendo em vista que muitos animais estão adentrando nas roças e quintais produtivos, por outro lado o avanço da mineração e o monocultivo da soja.

2.7 Avaliação dos riscos e oportunidades:

Embora o risco existe, relacionados ao monocultivo de soja, mineração, questões climáticas, porém, os quilombolas continuam na luta por defesa dos seus territórios e, principalmente a manutenção dos saberes e fazeres ancestrais, deste modo, buscam oportunidade de inovar e incrementar a produção como um passo inovador, a qual o projeto possibilitou o despertar por meio de incentivar novas formas e métodos de obter produção saudável sem modificar a cultura quilombola.

2.8 Lições Aprendidas

Que a sociedade sempre nos colocou num lugar em que nós não podemos ser protagonistas de nossas próprias histórias, com a execução do projeto nos oportunizou dizer que somos capazes de fazer as coisas, e que os sonhos possam se tornar realidade, quando há todo envolvimento de ambas as partes, E que o projeto em si, oportunizou muitas ações dentro das comunidades quilombolas, principalmente aquela que é distante e que as coisas não chegavam.

Tivemos grandes lições e somos imensamente gratos pela oportunidade adquirida e pelas coisas conquistadas junto ao projeto.

2.9 Conclusão

Embora no estado as comunidades quilombolas são 134 (cento e trinta e quatro) comunidades, dessas 81 (oitenta e uma) são certificadas pela Fundação cultural palmares e somos de acordo com os dados do IBGE 11.716 mil quilombolas, Consideramos o projeto importante para a população quilombola, pelo fato de

sermos única associação a conseguir pleitear um projeto dessa magnitude e que fez transformações dentro das comunidades, possibilitando a consolidação da renda familiar e, principalmente a visibilidade dentro do estado.

Tivemos muitas dificuldades em entender e compreender o processo do sistema de prestação de contas, porém, fomos auxiliados o tempo todo pela equipe da Sema sempre nos orientando da melhor forma.

Acreditamos que para uma possível complementação é necessário de tecnologias que potencialize as famílias na produção, seja por meio de irrigações, energias solares, assim potencialize que mesmo em período de seca os quilombolas tenham produção, o grande aprendizado e produzir alimentos saudáveis não apenas para as famílias e, sim para um mercado que possam aderir a produção quilombola.

Assim, consideramos o projeto de suma importância para os quilombolas assistidos pelo projeto.

2. 10 Referências Bibliográficas

Não há.

2. 11 Lista dos documentos que comprovam as atividades realizadas e os produtos gerados ao longo do projeto.

Registros fotográficos inseridos no corpo deste relatório.